

# DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO NA QUALIDADE DE FRUTOS DE AMOREIRA-PRETA

Priscila Monalisa Marchi<sup>1</sup>; Letícia Vanni Ferreira<sup>2</sup>; Daiana Finkenauer<sup>3</sup>; Luciano Picolotto<sup>4</sup>; Luis Eduardo Correa Antunes<sup>5</sup>

A amoreira-preta (*Rubus* spp.) é uma frutífera de clima temperado que se destaca como espécie com boas perspectivas de cultivo e comercialização. Aspectos como o baixo custo de implantação e de manutenção do pomar e a reduzida necessidade de utilização de defensivos agrícolas, caracterizam essa cultura como uma boa opção para a agricultura familiar. Dentre os diversos estudos que vêm sendo realizados acerca de tratamentos culturais de amoreira-preta, destaca-se o sistema de condução. Visto que a maioria das espécies cultivadas são rasteiras ou semi-eretas, torna-se fundamental a utilização de um sistema de suporte para as ramificações da amoreira-preta, visando obter frutas com padrão para consumo *in natura*. Neste contexto, o trabalho exposto objetivou avaliar o efeito de diferentes sistemas de condução sobre a qualidade de frutas de amoreira-preta. As cultivares Tupy, Guarani e Xavante foram conduzidas em sistema Y e sem tutor. Em Y, as plantas foram podadas, deixando-se quatro ramos principais conduzidos em fios na horizontal distantes entre si 0,5m, sendo que o ápice foi podado na altura do último fio a 1,0m do solo. No sistema sem tutor, os ramos foram podados a 0,5m do solo e manejados sem sustentação. Nos dois sistemas foram deixados quatro ramos principais, os ramos secundários foram reduzidos a 0,5m e os mal posicionados eliminados no momento da poda. As variáveis analisadas foram: massa média das frutas (MMF), diâmetro horizontal (DH) e diâmetro vertical (DV) das frutas. Estas foram colhidas de 2/12/2010 à 18/01/2011. As plantas foram conduzidas em blocos casualizados em um fatorial 2x3: dois sistemas de condução e três cultivares de amoreira. Cada tratamento teve quatro repetições com seis plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, sendo que quando o efeito do tratamento foi significativo, realizou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. O fator sistema de condução foi significativo apenas para a variável DH, sendo que os maiores valores (22,82 mm) foram observados em frutas conduzidos no sistema em Y, diferindo estatisticamente do sistema sem tutor (19,90mm). Já as variáveis MMF e DV, não foram influenciadas significativamente pelo sistema de condução. A MMF apresentou efeito significativo apenas para o fator cultivar, sendo que a ‘Tupy’ apresentou maior massa média (7,55g), seguida da ‘Xavante’ (5,74g), e da ‘Guarani’ (4,84g). Com relação ao DV, a cultivar Tupy foi a que apresentou maior diâmetro (26,81mm), não diferindo estatisticamente da Guarani (22,99mm), sendo que esta última não diferiu da cultivar Xavante (22,67mm). Conclui-se que o sistema de condução e a cultivar interferem na qualidade de frutas; o sistema de condução influi no diâmetro horizontal das frutas, sendo favorecido no sistema de condução em Y; a massa média e diâmetro vertical de frutas, foram maiores para ‘Tupy’.

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado, UFPel, bolsista CAPES. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (UFPel/FAEM) – Caixa postal 354, Pelotas, RS – Cep: 96010900. Email: priscilammarchi@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Eng. Agrônoma, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado, UFPel, bolsista CAPES. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (UFPel/FAEM) – Caixa postal 354, Pelotas, RS – Cep: 96010900. Email: letivf@hotmail.com;

<sup>3</sup> Bióloga, mestre em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado, UFPel. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (UFPel/FAEM) – Caixa postal 354, Pelotas, RS – Cep: 96010900. E-mail: daiana@finkenauer.net.tc;

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, Doutor, Bolsista Capes PNPd, Embrapa Clima Temperado-RS. Rodovia BR 392, km 78 – Caixa postal 403, Pelotas, RS – Cep: 96010-971. E-mail: picolotto@gmail.com;

<sup>5</sup> Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado-RS, bolsista CNPq. Rodovia BR 392, km 78 – Caixa postal 403, Pelotas, RS – Cep: 96010-971. E-mail: luis.antunes@embrapa.br.